

MENSAGEM Nº 389

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação do Senhor **MARCELO OTÁVIO DANTAS LOURES DA COSTA**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Estado do Catar.

As informações relativas à qualificação profissional do Senhor **MARCELO OTÁVIO DANTAS LOURES DA COSTA** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 2 de agosto de 2023.

EM nº 00207/2023 MRE

Brasília, 1 de Agosto de 2023

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **MARCELO OTÁVIO DANTAS LOURES DA COSTA**, ministro de primeira classe da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil junto ao Estado do Catar, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. Encaminho, anexas, informações sobre o país e curriculum vitae de **MARCELO OTÁVIO DANTAS LOURES DA COSTA** para inclusão em Mensagem que solicito ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Lecker Vieira



Presidência da República
Casa Civil

OFÍCIO Nº 506/2023/CC/PR

Brasília, na data da assinatura digital.

A Sua Excelência o Senhor
Senador Rogério Carvalho Santos
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro-Secretário,

Encaminho Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor MARCELO OTÁVIO DANTAS LOURES DA COSTA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Estado do Catar.

Atenciosamente,

RUI COSTA
Ministro de Estado



Documento assinado eletronicamente por **Rui Costa dos Santos, Ministro de Estado da Casa Civil da Presidência da República**, em 03/08/2023, às 18:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **4465129** e o código CRC **8683333C** no site:

[https://super.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?
acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://super.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00001.007003/2023-69

SUPER nº 4465129

Palácio do Planalto - 4º andar - Sala: 426

Telefone: 61-3411-1121

CEP 70150-900 Brasília/DF - <https://www.gov.br/planalto/pt-br>

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE



MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE MARCELO OTÁVIO DANTAS LOURES DA COSTA

CPF: [informações pessoais](#)

ID.: [informações pessoais](#)

1963 Filho de [informações pessoais](#), nasce em 28 de dezembro, no Rio de Janeiro/RJ.

Dados Acadêmicos:

1981 Ensino fundamental e médio no Colégio Santo Inácio, RJ
1985 Bacharel em Ciências Econômicas pela FEA/UFRJ
1987 Pós-Graduação em Economia Industrial pelo IEI/UFRJ
1988 Curso de Formação à Carreira de Diplomata, Instituto Rio Branco - IRBr
1999 Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas, Instituto Rio Branco - IRBr
2010 LV Curso de Altos Estudos, Instituto Rio Branco – IRBr - "Minha Pátria é a Língua Portuguesa: o Brasil e a política de promoção do idioma"

Cargos:

1989 Terceiro-Secretário
1995 Segundo-Secretário
2001 Primeiro-Secretário, por merecimento
2006 Conselheiro, por merecimento
2010 Ministro de Segunda Classe, por merecimento
2018 Ministro de Primeira Classe, por merecimento

Funções:

1990 Embaixada do Brasil em Caracas, estágio diplomático
1990-92 Divisão de Serviços Gerais, subchefe
1992-94 Departamento de Administração, assessor
1994-97 Embaixada do Brasil em Washington, terceiro e segundo-secretário
1997-00 Embaixada do Brasil no México, segundo-secretário
2000-01 Ministério de Minas e Energia, assessor especial do Ministro
2001-01 Secretaria de Planejamento Diplomático
2001-03 Gabinete do Ministro de Estado das Relações Exteriores, assessor
2003-05 Embaixada do Brasil em Lisboa, primeiro-secretário
2005-08 Divisão de Acordos e Assuntos Multilaterais Culturais, chefe
2008-12 Ministério da Cultura, diretor de Relações Internacionais
2012-17 Delegação Permanente do Brasil junto à UNESCO, ministro-conselheiro
2017-18 Câmara dos Deputados, assessor
2018 Ministério de Minas e Energia, chefe de assessoria

- 2019-21 Câmara dos Deputados, assistente
2021 Senado Federal, assistente
2021- Consulado-Geral em Los Angeles, Cônsul-Geral

Obras publicadas:

- 2001 "Podecrer!", romance, Editora Francisco Alves (1a edição) e Editora Novo Século (2a. edição)
2007 "Podecrer!", roteiro para o longa-metragem, Conspiração Filmes.
2006-07 Contribuições diversas para o site no.mínimo
2006-08 Contribuições diversas para a revista Piauí
2007-08 Artigos de opinião para a seção Tendências e Debates do jornal Folha de São Paulo
2014-15 Críticas literárias diversas para o jornal Folha de São Paulo
2018 Artigos de opinião no jornal Correio Braziliense
2018-19 Artigos de opinião na revista Época
2019 Críticas literárias diversas para o jornal Folha de São Paulo
2019 Artigos de crítica literária no Estado de São Paulo

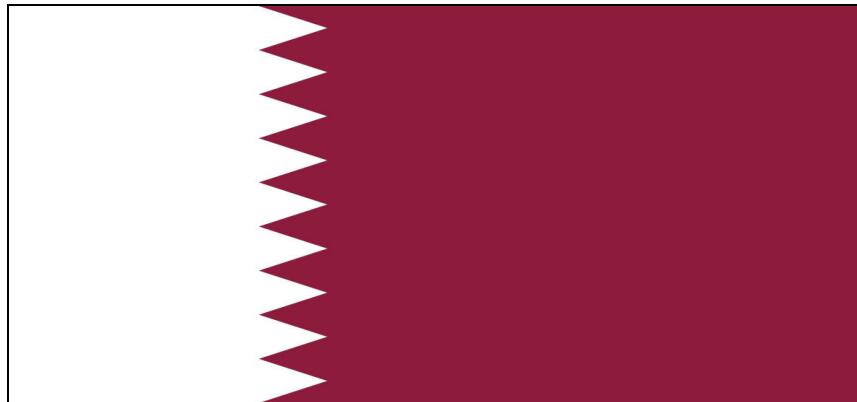
Condecorações:

- 1989 Prêmio Lafayette de Carvalho e Silva
1998 Medalha Mérito Tamandaré
2002 Ordem do Rio Branco, Oficial
2010 Ordem do Rio Branco, Comendador
2020 Medalha Mérito Santos Dumont
2022 Ordem do Rio Branco, Grã-Cruz

FERNANDO PERDIGÃO
Chefe da Divisão do Pessoal

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Secretaria de África e Oriente Médio
Departamento de Oriente Médio
Divisão dos Países do Golfo

CATAR



OSTENSIVO

Julho de 2023

SUMÁRIO

DADOS BÁSICOS	2
PERFIS BIOGRÁFICOS	3
<i>Emir do Estado do Catar Sua Alteza Xeique Tamim Bin Hamad Al Thani.....</i>	<i>3</i>
<i>Primeiro-Ministro e Ministro dos Negócios Estrangeiros, Sua Excelência Xeique Mohammed Bin Abdulrahman Al Thani</i>	<i>4</i>
<i>Presidente (“Speaker”) do Conselho Consultivo, Sua Excelência Hassan bin Abdulla Al-Ghanim, 4</i>	
RELAÇÕES BILATERAIS	4
RELAÇÕES BILATERAIS ECONÔMICAS	5
POLÍTICA INTERNA	9
POLÍTICA EXTERNA	11
ECONOMIA	13
CRONOLOGIA HISTÓRICA	15
CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS	17
ACORDOS BILATERAIS	19

DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL:	Estado do Catar
CAPITAL:	Doha
ÁREA:	11.586 km ²
POPULAÇÃO:	2,93 milhões de habitantes, dos quais cerca de 88% são estrangeiros.
LÍNGUA OFICIAL:	Árabe

PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Islã (68%, religião oficial), cristianismo (14%), hinduísmo (14%), budismo (3%), outros (1%).
SISTEMA DE GOVERNO:	Monarquia
PODER LEGISLATIVO:	Majlis Ash-Shura (Conselho Consultivo): parlamento unicameral, consultivo, composto por 45 membros
CHEFE DE ESTADO:	Emir Tamim bin Hamad Al Thani
CHEFE DE GOVERNO:	Primeiro-ministro xeique Khalid bin Khalifa bin Abdulaziz Al Thani
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS:	Mohammed bin Abdulrahman Al Thani
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (FMI/2021):	US\$ 179,7 bilhões
PIB – PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP) (2021):	US\$ 274,2 bilhões
PIB PER CAPITA (2021):	US\$ 68.621
PIB PER CAPITA PPP (2021):	US\$ 95.340
VARIAÇÃO DO PIB	4,2% (2022 est.); 1,5% (2021); -3,66% (2020); 0,8% (2019); 1,2% (2018); -1,5% (2017); 3,1% (2016)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2021/UNDP):	0,855 (42ª posição entre 191 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (2021):	79,3 anos
ALFABETIZAÇÃO (2021):	93,46%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2021):	0,3%
UNIDADE MONETÁRIA:	Dinar Catariano
EMBAIXADOR DO BRASIL EM DOHA:	MPC Marcelo Otávio Dantas Loures da Costa (pendente de aprovação pelo Senado)
EMBAIXADOR DO CATAR EM BRASÍLIA:	O Brasil concedeu agrément ao senhor Ahmad Mohammed A. M. Alshebani
BRASILEIROS NO PAÍS:	1800 (est.)

Brasil → Catar (em milhões de US\$)	2005	2011	2015	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023 (1.º Sem)
Intercâmbio	119	575	1.316	886	540,8	822,9	774,7	1.073,6	1.619,8	466,9
Exportações	116	337	356	420,3	267,9	484,6	271,4	284,3	411,2	129
Importações	3	238	960	445,9	272,9	338,3	503,3	789,3	1.208,6	337,9
Saldo	113	99	-247	-604	-26	-5	146,3	-231,9	-797,4	-208,9

PERFIS BIOGRÁFICOS

Emir do Estado do Catar
Sua Alteza Xeique Tamim Bin Hamad Al Thani



Nascido em 3 de junho de 1980, é o segundo filho do antigo emir, Hamad bin Khalifa Al Thani com a Xeica Moza bin Nasser Al Missned, ambos figuras centrais no recente processo de modernização do Catar. Concluiu o ensino médio no Reino Unido e, em 1998, graduou-se pela Academia Militar de Sandhurst, no mesmo país. Ingressou, em seguida, nas forças armadas catarianas. Tornou-se Príncipe-Herdeiro em 2003, passando a assumir posições mais importantes no governo do Catar e desempenhando funções relacionadas à política externa catariana. Ascendeu ao trono em 2013, quando o Emir Hamad abdicou em seu favor.

Primeiro-Ministro e Ministro dos Negócios Estrangeiros, Sua Excelência Xeique Mohammed Bin Abdulrahman Al Thani



Nascido em 1980. Graduou-se em 2003 em Economia e Administração pela Qatar University. Desempenhou funções no Conselho Supremo para Assuntos de Família e no Ministério do Comércio antes de tornar-se, em 2010, secretário pessoal do Emir para “assuntos de follow-up”. Em 2014, foi designado ministro-assistente para assuntos de cooperação internacional no ministério dos Negócios Estrangeiros. Em janeiro de 2016, foi escolhido pelo Emir Tamim para liderar a pasta e, em novembro de 2017, foi designado cumulativamente vice-primeiro-ministro. Foi designado primeiro-ministro em reforma ministerial realizada em março de 2023.

Além dos cargos ocupados no governo catariano, Mohammed bin Abdulrahman ocupou assentos em conselhos de empresas e fundos catarianos, como a *Qatar Mining*, a *Katara Hospitality* (rede hoteleira) e o *Qatar Fund for Development*.

Presidente (“Speaker”) do Conselho Consultivo, Sua Excelência Hassan bin Abdulla Al-Ghanim,



É bacharel em Ciência Política pela Universidade de Portland, nos EUA. Também recebeu doutorado honorário da mesma universidade em 2014. Foi eleito, em outubro de 2021, por seus pares, para a presidência do Conselho Consultivo, parlamento unicameral catariano, também conhecido por Conselho da Shura ou apenas Shura (do árabe “consultação”). Antes de integrar a Shura, foi Ministro da Justiça, de 1999 a 2013, e Subsecretário do Ministério da Eletricidade e Águas, de 1996 a 1999. Antes disso, foi o principal assessor do então príncipe-herdeiro (1990-1995), o ex-Emir Hamad bin Khalifa, pai do atual soberano do Catar. Na década de 1980, serviu, como diplomata, na embaixada em Washington e no consulado em Jedá.

RELACIONES BILATERAIS

As relações diplomáticas entre o Brasil e o Catar foram estabelecidas em 1974, três anos após a independência do Catar. O Brasil fazia-se representar perante o Catar por seu embaixador em Jedá (a partir de 1974) e em Abu Dhabi (a partir de 1983), e o Catar, em relação ao Brasil, por seu representante permanente junto às Nações Unidas, em Nova York. O Catar abriu embaixada residente em Brasília em 1997, mas a fechou dois anos depois, alegando falta de reciprocidade do

Brasil. Em abril de 2005, o Brasil abriu embaixada residente em Doha, e a embaixada catariana residente foi reaberta em junho de 2007. Em 2013, foi criado, no Brasil, o grupo parlamentar de amizade Brasil-Catar.

As relações políticas bilaterais são positivas e vêm-se intensificando, como comprovam as recentes visitas presidenciais ao Catar em outubro de 2019 e em novembro de 2021, assim como a maior frequência na realização de Reuniões de Consultas Políticas, conforme o cronograma abaixo:

- I Reunião: novembro de 2011 (Brasília);
- II Reunião: abril de 2019 (Doha);
- III Reunião: agosto de 2021 (remota);
- IV Reunião: agosto de 2022 (Doha).

Para a III Reunião de Consultas Políticas (2021), foi accordada agenda de amplo alcance, favorecida por sua realização por meio de videoconferência, que facilitou a participação de demais órgãos governamentais de ambos os lados. Em 2022, a IV Reunião de Consultas Políticas voltou a ser realizada presencialmente.

Registraram-se recentes trocas de apoio no contexto multilateral, não só quanto a candidaturas, mas também sobre temas substantivos de relevância para ambos os países.

Verifica-se forte potencial de cooperação na área de ciência, tecnologia e inovação. O Catar dedica grande atenção ao tema como parte de sua estratégia de diversificação econômica. A *Qatar Foundation Research, Development and Innovation* atua como uma das principais promotoras do desenvolvimento de um ecossistema de pesquisa e inovação. São áreas prioritárias para investimentos da fundação as de energia e meio ambiente; ciências da computação e tecnologias da informação e comunicação; saúde e ciências da vida; e ciências sociais, artes e humanidades.

Também há possibilidade de cooperação educacional bilateral. A *Qatar Foundation* é o principal órgão de promoção da educação e da inovação no país, e administra a *Education City* – campus que abriga laboratórios, incubadoras de empresas e diversas universidades (inclusive filiais de instituições ocidentais como Georgetown University, Texas A&M, Paris HEC e outras).

A comunidade brasileira residente no Catar, estimada em 1.800 cidadãos, é composta, sobretudo, por profissionais do futebol (jogadores, preparadores físicos, técnicos) e da aviação civil (empregados na Qatar Airways), assim como por suas famílias. Há, ainda, cidadãos brasileiros que atuam na exploração de petróleo e gás. O Brasil e o Catar possuem acordos de isenção mútua de vistos tanto em passaportes diplomáticos e especiais, quanto em passaportes comuns.

RELAÇÕES BILATERAIS ECONÔMICAS

O Catar oferece expressivas oportunidades nas áreas comercial e financeira. Embora seja mercado de dimensões modestas (3 milhões de habitantes), apresenta renda *per capita* de cerca de US\$ 65.000, que o posiciona entre as dez mais elevadas do mundo e a mais elevada do Golfo Pérsico. Trata-se, pois, de importante mercado consumidor, com razoável potencial para a

exportação de bens e serviços brasileiros. O Catar também está entre os três maiores exportadores de gás natural do mundo, o que lhe garante enormes superávits de transações correntes no balanço de pagamentos e, consequentemente, poupança externa que se traduz em vultosos fluxos de investimentos e aplicações no exterior.

Desde 2000, intensificou-se sensivelmente o intercâmbio comercial bilateral, que passou de US\$ 27 milhões ao ápice de mais de US\$ 1,6 bilhão em 2022, superando o recorde anterior de 1,3 bilhão alcançado em 2015. Contudo, segundo dados do portal "Comex Stat", a corrente de comércio entre o Brasil e o Catar no primeiro semestre de 2023 foi de US\$ 466,9 milhões, queda de 44,1% em relação ao mesmo período de 2022. As exportações brasileiras totalizaram US\$ 128,9 milhões, redução de 39,3% frente a janeiro-junho do ano passado. Já as importações oriundas do Catar totalizaram US\$ 337,9 milhões, queda de 45,8%. A balança comercial bilateral apresentou resultado líquido de US\$ 209,0 milhões em favor do Catar, contra US\$ 410,9 milhões no primeiro semestre de 2022.

Foi o menor resultado para as exportações brasileiras ao Catar desde 2018, ano em que registraram US\$ 92,1 milhões. Essa queda, entretanto, reflete em grande medida a diminuição, no período, das importações globais catarianas de proteína animal e não refletiria perda de espaço do produto brasileiro no mercado catariano de proteína animal para concorrentes internacionais. Já as importações brasileiras de produtos catarianos repetiram valores mais próximos da média dos primeiros semestres dos últimos anos, com a exceção do ano passado, quando atingiu cifra bastante acima da tendência histórica.

A proteína animal continua a concentrar a maior parte das vendas brasileiras ao Catar. A carne de frango, em particular, com exportações de US\$ 73,7 milhões entre janeiro e junho de 2023, representou 57,2% do total exportado pelo Brasil ao país. É a primeira vez, na série histórica de primeiros semestres de ano, que as vendas de frango respondem por mais da metade das exportações brasileiras ao Catar. Note-se, por outro lado, que as exportações de frango, em termos absolutos, sofreram queda de 21,4% em relação a igual período do ano passado, quando foram de US\$ 93,8 milhões. A queda, contudo, acompanhou a redução geral das compras catarianas do produto. Entre janeiro e abril de 2023 (último dado disponível nas estatísticas oficiais catarianas), o Catar importou, no total, US\$ 51,1 milhões em carne de frango, redução de quase 40% frente a igual período de 2022. Portanto, no que se refere à carne de frango, o Brasil não perdeu espaço no mercado doméstico do Catar.

As exportações de carne bovina foram de US\$ 7 milhões no primeiro semestre de 2023 (US\$ 3,6 milhões de carne fresca ou refrigerada; e US\$ 3,4 de carne congelada), cerca de 5,5% do total exportado pelo Brasil ao Catar. Trata-se de queda de 61% frente aos US\$ 17 milhões exportados na primeira metade de 2022, e o valor mais baixo para um primeiro semestre desde 2018. De forma semelhante à carne de frango, a carne bovina também experimentou redução no total das importações catarianas (US\$ 39,2 milhões em janeiro-abril de 2023 contra US\$ 54,3 milhões em janeiro-abril de 2022).

No caso do Brasil, contudo, a redução das vendas de carne bovina merece explicação adicional. O episódio atípico de Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB), popularmente conhecido como "vaca louca", registrado no estado do Pará no início do ano, ensejou, por motivos sanitários, a suspensão das importações catarianas de carne brasileira de meados de março a fim de maio, período em que as vendas caíram a zero. Em junho, contudo, os embarques

progressivamente retornaram, com vendas registradas ao Catar de US\$ 1,8 milhões (US\$ 3,5 milhões em junho de 2022). Espera-se que as estatísticas do segundo semestre deste ano indiquem o retorno da tendência recente de expansão das vendas de carne brasileira ao Catar.

As vendas brasileiras de minério de ferro ao Catar, entre janeiro e junho deste ano, foram de US\$ 24,9 milhões no acumulado de janeiro a junho de 2023. São valores bem abaixo dos US\$ 70,3 milhões registrados em igual período do ano passado. Note-se, contudo, o caráter errático das exportações de minério de ferro ao Catar: nos primeiros semestres de 2020 e de 2021, por exemplo, foram nulas.

Continuam a ser importantes as exportações brasileiras ao Catar de "Outros tubos de aços, não revestidos, sem costura", com US\$ 4,9 milhões, e de madeira serrada ou endireitada, com US\$ 1,9 milhão. Novidade no primeiro semestre de 2023 foram as exportações brasileiras de óleo de milho, que eram ausentes da série histórica. No primeiro semestre deste ano, as vendas de óleo de milho ao Catar foram de US\$ 4,2 milhões, posicionando-se entre os cinco produtos brasileiros mais vendidos ao Catar.

Do lado das importações brasileiras oriundas do Catar, os adubos/fertilizantes azotados, embora ainda maior item da pauta (57,6% do total importado), obtiveram o valor mais baixo, para um primeiro semestre, desde 2019: US\$ 194,9 milhões. Haja vista, contudo, que as importações brasileiras provenientes dos demais países também apresentaram forte redução no período, o Catar logrou, paradoxalmente, ultrapassar as vendas da Nigéria e de Omã, alcançando a terceira posição, atrás apenas da China e da Rússia, na lista de países fornecedores de fertilizantes nitrogenados ao Brasil.

As importações brasileiras de produtos derivados do petróleo (posição SH4 2710) dispararam no primeiro semestre deste ano, atingindo a marca de US\$ 98,7 milhões, valor mais alto da série histórica e o triplo dos US\$ 32,6 milhões de igual período de 2022. Mais especificamente, o Brasil importou US\$ 52,4 milhões de querosene; US\$ 27,4 milhões de óleo diesel; e US\$ 18,5 milhões de óleos lubrificantes.

Também foram significativas as compras brasileiras de enxofre e de hidróxido de sódio (soda cáustica) catarianos, com, respectivamente, US\$ 26,3 milhões e US\$ 12,3 milhões. No caso de enxofre, trata-se do valor mais alto dos últimos dez anos, garantindo ao Catar a quinta posição no mercado brasileiro, atrás dos EUA, do Cazaquistão, da Arábia Saudita e dos Emirados Árabes Unidos. Com relação à soda cáustica, as compras provenientes do Catar não ameaçaram a supremacia das vendas norte-americanas ao mercado brasileiro.

Vale notar que as compras de gás do petróleo catariano, que foram de US\$ 160,1 milhões no primeiro semestre do ano passado, caíram a zero no acumulado até junho deste ano, confirmando seu caráter errático, uma vez que, nos últimos cinco anos, só foram registradas em 2022.

Como pode ser notado, o comércio bilateral é concentrado em poucos produtos de ambos os lados. Em janeiro-junho de 2023, cinco produtos (carne de frango, carne bovina, minério de ferro, tubos e perfis de aço, e óleo de milho) foram responsáveis por quase 90% das exportações brasileiras, com amplo destaque às carnes de aves e miudezas (57% do total exportado), confirmando as tradicionais vendas da indústria de aves brasileira aos países do Golfo.

Em razão de dificuldades climáticas, da escassez de água e da qualidade do solo, o Catar importa grande parte dos produtos agrícolas consumidos no país. A segurança alimentar é, pois, preocupação constante. O Catar busca, há alguns anos, substituir importações de alimentos por produção local. A estratégia, altamente prioritária para o governo local, tem sido bem-sucedida de forma geral, sobretudo em lácteos e ovinos. Técnicas de irrigação são fundamentais para possibilitar cultivos e rebanhos no clima árido do país.

Investimentos bilaterais apresentam grande potencial de expansão. O fundo soberano *Qatar Investment Authority* (QIA) possui cerca de US\$ 450 bilhões em ativos e expressivos investimentos no exterior, investindo nos setores financeiro, imobiliário, tecnológico, industrial e bancário. Segundo o “Sovereign Wealth Fund Institute”, trata-se de um dos maiores fundos soberanos do mundo. Seu braço executivo – a *Qatar Holding* (QH) – atua no exterior mediante parcerias estratégicas, dando preferência ao modelo *joint venture* com participações minoritárias, valendo-se de assento nos conselhos diretores, porém deixando os parceiros locais atuarem como operadores (o fundo tem tradicionalmente preferência pela aquisição de ativos superiores a US\$ 100 milhões).

Como frequentemente relatado por autoridades locais, os catarianos possuem carteira de investimentos diversificada no Brasil e monitoram com atenção oportunidades de negócios em nosso país. Estima-se que o Catar tenha estoque de investimento de cerca de US\$ 7 bilhões no Brasil, em áreas como transporte aéreo (Latam), bancos, agricultura, petróleo e gás, editorial e de educação (Somos Educação – antigo grupo Abril; Grupos Anglo e Sigma; editoras Saraiva, Ática e Scipione). O estoque de investimentos catarianos é próximo ou superior ao montante estimado para outros parceiros importantes do Golfo, como a Arábia Saudita (US\$ 4 bilhões) e os Emirados Árabes Unidos (US\$ 10 bilhões).

Os fundos catarianos concentram-se em três setores: (i) imobiliário, no qual se destaca a aquisição, em 2012, do World Trade Center, em São Paulo, pela parceria entre o catariano Barwa Bank e a norte-americana Hines International Real Estate Holdings; (ii) financeiro, com a participação da *Qatar Holding* (QH) em ações do Banco Santander do Brasil; e (iii) de energia.

Como parte de seu projeto de expansão internacional, a *Qatar Energies*, atuando pela sua subsidiária *Qatar Petroleum International Brasil*, mantém intensa atividade nos leilões de partilha de produção e de blocos exploratórios promovidos pela ANP. A empresa catariana venceu diversos leilões da ANP desde 2014, em total estimado investido que excede US\$ 3 bilhões.

Em 2021, noticiou-se formação de "joint venture" entre a empresa catariana *Nebras Power Investment Management* e a brasileira *Companhia Energética Integrada* (CEI) para operar no mercado brasileiro de energias renováveis. Tal *joint venture* seria responsável pela operação de 18 usinas hidrelétricas no Brasil, com potência instalada de 72 MW, além de portfólio de cerca de 13 GW em projetos fotovoltaicos de longo prazo. A maioria das usinas deverá estar localizada em MG; estados no Centro-Oeste e no Nordeste também receberão projetos.

A *Nebras Power Investment Management* é subsidiária da *Nebras Power* (NP), empresa sediada em Doha, e seu objetivo é desenvolver e gerenciar portfólio de investimentos estratégicos no setor de energia, com ênfase em investimentos de longo prazo. A própria *Nebras Power*, por sua vez, é *joint venture* de duas entidades ligadas ao governo do Catar, a empresa "Qatar

Electricity and Water Company", que possui 60% da NP, e a "Qatar Investment Authority", com 40% da NP.

Há espaço para maiores investimentos no setor de aviação civil, em particular após a entrada em vigor do Acordo bilateral sobre serviços aéreos, assinado durante a primeira visita presidencial a Doha, em 28/10/2019, que se encontra ainda em tramitação no Congresso Nacional.

Desde 2010, a Qatar Airways opera voos diários na rota Doha-São Paulo-Buenos Aires. Em 2021, a empresa começou a operar dois voos diários nessa rota. A Qatar chegou a anunciar a abertura de rota direta Doha-Rio de Janeiro em 2016, mas, diante das dificuldades causadas pela crise diplomática no Golfo envolvendo o Catar, a iniciativa foi adiada. A ideia de abrir a rota em questão foi retomada durante a visita presidencial ao Catar em 2021. Note-se que, em 2016, a Qatar Airways adquiriu, por cerca de US\$ 600 milhões, fatia de 10% da LATAM Linhas Aéreas.

O Catar é tradicional importador de produtos de defesa do Brasil, sendo hoje o segundo maior cliente no Golfo após a Arábia Saudita. Além de constante renovação do arsenal, os vastos recursos estatais permitem compra dos mais modernos equipamentos disponíveis no mercado.

Segundo dados do Stockholm International Peace Research Institute, o Catar teria gasto mais de US\$ 15 bilhões no setor de defesa em 2022, equivalente a 7% do PIB, colocando-o como 20º país em gastos no setor. Entre 2017 e 2021, foi o 6º maior importador de armamentos do mundo, com incremento de 227% em relação ao quinquênio anterior. As armas adquiridas pelo país são provenientes dos EUA (47% das importações), da França (38%) e da Alemanha (7,5%). Desde 2017, a Turquia também passou a destacar-se no mercado catariano, que é menos concentrado nos EUA que o de seus vizinhos – enquanto o Catar adquire 47% de seus armamentos dos EUA, os EAU o fazem na proporção de 61% e a Arábia Saudita de 82%.

Durante a visita presidencial de 2019 foi assinado Memorando de Entendimento entre os Ministérios da Defesa do Brasil e do Catar sobre “Parceria Estratégica Relacionada ao Desenvolvimento, Produção e Comercialização de Produtos de Defesa”.

O Catar tem enviado representantes à Feira de Defesa e Segurança da América Latina (LAAD), no Rio de Janeiro. O Brasil, por sua vez, tem sido representado na Exposição Internacional de Segurança Interna (Milipol), patrocinada pelo ministério do Interior do Catar, e na DIMDEX, organizada bienalmente pela Marinha Emiri do Catar.

POLÍTICA INTERNA

O território do Catar é constituído por uma península na margem sul do Golfo de 11.568km², cuja única fronteira terrestre é com a Arábia Saudita. Há registro de habitação humana na região datando de 50.000 anos atrás, mas, em razão do clima desértico, da dificuldade de acesso à água potável e do relativo afastamento das rotas comerciais terrestres da região, assentamentos permanentes na península foram diminutos até o século XX. Até a década de 1930, a extração de pérolas era a principal atividade econômica na região.

Por volta de 630, a península foi incorporada ao recém-criado Califado Islâmico. Com a gradual desintegração do Califado, no século XIII, a região passa a ser controlada por tribos locais baseadas no arquipélago que hoje forma o Bahrein, vizinho à península catariana. Ao longo da

segunda metade do século XIX, no entanto, a família Al Thani assume a liderança local e promove a gradual emergência do Catar como entidade política distinta.

Em 1868, foi assinado acordo entre o enviado britânico e Mohammed bin Thani que reconheceu o Catar como entidade autônoma pela primeira vez. Em 1871, no entanto, o Império Otomano renovou sua presença no Golfo, e o Catar aceitou suserania otomana. No contexto da I Guerra Mundial, pressionado pelo antagonismo entre o Império Otomano e o Reino Unido, o Catar assinou, em 1916, tratado de protetorado com o Reino Unido.

Com a crise de 1929 e o início da comercialização de pérolas cultivadas artificialmente na década de 30, a economia local, baseada na extração de pérolas, entrou em colapso. Em 1939, no entanto, é descoberto petróleo no subsolo catariano, e, em 1949, começam as exportações. Apesar da exploração da nova *commodity*, o desenvolvimento social e econômico foi lento.

Em 1968, o governo britânico anunciou sua retirada do Golfo. Após o fracasso de negociações para criação de união com o Bahrein e com os atuais Emirados Árabes Unidos (EAU), o Catar se tornou independente em setembro de 1971. A crise do petróleo de 1973 provocou aumento exponencial das rendas estatais, e, entre aquele ano e 1977, a indústria petrolífera foi nacionalizada em etapas. O influxo de divisas permitiu ao governo criar ampla rede de bem-estar social para a população catariana, que, ao final da década, não superava 50 mil cidadãos.

Desde a independência a receita estatal catariana é garantida pelas rendas da exportação de hidrocarbonetos. O Estado construiu, ao longo das últimas cinco décadas, um sistema de bem-estar social dos mais amplos e generosos, fornecendo não só acesso a serviços básicos, como também empregos garantidos e alto padrão de renda a todos os seus cidadãos.

Ao longo da década de 1980, o então emir Khalifa Al Thani gradualmente transferiu responsabilidades para seu herdeiro designado, Hamad bin Khalifa Al Thani, que assumiu o trono em 1995. O xeique Hamad deu início, então, a intensa agenda de modernização econômica, combinada com mudança de rumos na política externa e reformas institucionais.

A nova agenda promovida pelo emir Hamad foi impulsionada por maciços investimentos em infraestrutura e pela negociação de ampla gama de contratos de longo prazo para fornecimento de gás natural liquefeito, que também proporcionaram ampliação da estrutura de bem-estar social. Os excedentes financeiros permitiram, ainda, política de modernização da imagem do país, com a fundação de museus, institutos culturais, atração de universidades ocidentais renomadas para Doha e fundação da rede de televisão Al Jazeera, entre outras iniciativas.

A xeica Moza bint Nasser, segunda esposa de Hamad, mantém papel de destaque na política catariana. Liderou o processo de modernização e expansão da estrutura educacional do Catar, estando à frente da *Qatar Foundation for Education, Science and Community Development*, fundada em 1995.

Em junho de 2013, Hamad Al Thani abdicou e transmitiu o poder ao novo emir, seu filho Tamim bin Hamad Al Thani. Apesar da mudança geracional, as linhas gerais do governo de Hamad têm sido mantidas por Tamim.

Em 2 de outubro de 2021, o Catar realizou pela primeira vez eleições diretas para escolha de 2/3 do Conselho Consultivo ("Shura"), equivalente ao Poder Legislativo no Catar, com

prerrogativa para aprovar a política geral e o orçamento do governo, mas sem competência sobre questões como políticas para defesa, segurança, economia e investimentos. Até 2021, a totalidade dos membros do Shura era indicada pelo emir, que possui ainda prerrogativa constitucional de indicar 1/3 dos membros e de prorrogar os mandatos parlamentares.

Não há partidos políticos no Catar. As eleições confirmaram a família ou a tribo como a unidade política por excelência no país. Os eleitores votaram nos distritos de origem de suas famílias (e não onde residem) e as listas de candidatos de muitos distritos era dominada quase inteiramente pela mesma família. Até o pleito de outubro de 2021, o país só havia realizado eleições na esfera municipal.

Em anos recentes o Catar tem adotado diversas medidas administrativas e legislativas buscando reformar seu sistema trabalhista, regulando temas como trabalho doméstico, depósito de salários, tráfico de pessoas etc. Implementou um salário mínimo mensal de US\$ 275.

POLÍTICA EXTERNA

O Catar é país pequeno, extremamente rico em recursos energéticos e financeiros, com população diminuta (300.000 nacionais) e inserido em região instável. A prioridade fundamental de sua política externa, nesse contexto, é resguardar a soberania nacional frente a vizinhos maiores e mais populosos.

A partir da independência, em 1971, o cumprimento dessa diretriz foi assegurado pela manutenção de relações amistosas com a Arábia Saudita – principal vizinho e único com o qual compartilha fronteira terrestre – e, também, pela aproximação com os EUA.

Até a acessão de Hamad Al Thani, em 1995, a diplomacia catariana manteve-se em sintonia com posições adotadas pela Arábia Saudita. Novas iniciativas levadas a cabo pelo emir, bem como a deterioração da relação com os vizinhos, alteraram essa tendência, tendo a política externa catariana passado a buscar perfil independente e destacado.

Foram realizadas em Doha, por exemplo, a IV Conferência Ministerial da Organização Mundial de Comércio (2001), a II Cúpula do G-77 (2005), a II Cúpula América do Sul-Países Árabes (2009) e a Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP-18, 2012). Desde o início dos anos 2000, o então príncipe herdeiro Tamim promoveu o Catar como referência em esportes. Além de atrair para Doha os Jogos Asiáticos de 2006, a Copa do Mundo de Futebol de 2022 e vários outros eventos relevantes, o Catar tem se associado a clubes esportivos de renome, como o Barcelona e o Paris Saint-Germain e tem, ainda, financiado centros de pesquisa sobre temas acessórios, como segurança de grandes eventos e medidas antidoping.

Criada em novembro de 1996, a emissora por satélite *Al Jazeera*, pioneira no Oriente Médio, atingiu grande sucesso de público na região, mas se tornou fonte de atrito recorrente para o governo do Catar devido à apresentação de reportagens críticas a governos da região e pela cobertura da chamada “primavera árabe” (2011).

Vertente relevante da chancelaria catariana tem sido o engajamento em atividades de mediação e facilitação de diálogo em contextos de conflito interno ou internacional. Entre 2007 e 2011, o Catar mediou conflitos internos no Líbano, no Sudão e no Iêmen, com diferentes graus de

sucesso. Buscou também desempenhar papel relevante na questão israelo-palestina, em 2007. Em 2020 e em 2021, abrigou diálogos entre o governo afegão e o Talibã. Mais recentemente, o governo do Catar procurou liderar entendimentos entre o Quênia e a Somália, e abrigou a assinatura do Acordo de Paz do Chade. Outra linha de ação é a busca de liberação de prisioneiros políticos em outros países, tendo atuado com sucesso na Líbia, em Mianmar, no Afeganistão e em Ruanda.

A eclosão da chamada "primavera árabe", em 2011, gerou desentendimentos entre o Catar e outros atores regionais, que resultaram, em março de 2014, na retirada dos embaixadores da Arábia Saudita, do Bahrein e dos EAU de Doha. Essa crise foi resolvida, em novembro seguinte, mediante assinatura dos "Acordos de Riade", que determinaram a "não-interferência" de seus signatários nos assuntos internos uns dos outros. A suposta violação dos Acordos de Riade pelo Catar foi a motivação imediata para rompimento, em 5 de junho de 2017, das relações entre a Arábia Saudita, os EAU, o Bahrein e o Egito (o "Quarteto"), de um lado, e o Catar, de outro, gerando a mais profunda crise diplomática no Golfo.

Em janeiro de 2021, o Catar e a Arábia Saudita anunciaram a reabertura de suas fronteiras terrestres, aéreas e marítimas. Em reunião prévia à 41ª Cúpula do Conselho de Cooperação do Golfo, naquele mês, celebrou-se acordo para retomada da "solidariedade entre os países do Golfo". A reunião em Al Ula foi a primeira a contar com participação do emir do Catar, xeique Tamim bin Hamad Al Thani, desde o início da crise, em 2017. A Declaração de Al Ula agradece os esforços do Kuwait e dos EUA para aproximar as partes e auxiliar na solução da controvérsia.

O Catar logrou rapidamente a retomada integral de suas relações com o Egito e a Arábia Saudita, incluindo a reabertura de embaixadas nas capitais. Em 19 de junho de 2023, foi anunciado o restabelecimento das relações diplomáticas com os Emirados Árabes Unidos. A aproximação com o Bahrein tem sido mais lenta.

Os EUA são os principais garantidores da segurança e soberania catarianas, e constituem sua mais importante relação bilateral. O Catar abriga a base aérea de Al Udeid, sede regional do Comando Central do Pentágono e principal instalação militar dos EUA na região, com cerca de 10.000 militares norte-americanos.

Em julho de 2017, o Catar assinou memorando de entendimento com os EUA para combater o terrorismo. No início de abril de 2018, o emir do Catar realizou visita de seis dias aos EUA, ocasião em que ouviu reconhecimento pela cooperação catariana para o combate ao terrorismo. O Catar é parte da *Coalizão Militar Islâmica para o Combate ao Terrorismo*, formada em dezembro de 2015 por iniciativa da Arábia Saudita e composta por 34 países. Era também, até a eclosão da crise diplomática de 2017, parte da *Coalizão Árabe*, aliança militar criada pela Arábia Saudita em 2015 para combater os rebeldes houthis no Iêmen.

As relações bilaterais entre o Catar e a Turquia têm-se aprofundado rapidamente a partir dos anos 2000. Doha e Ancara vêm seguindo políticas externas alinhadas em diversos pontos importantes da pauta regional, em especial no que diz respeito a tensões regionais envolvendo outros países do Oriente Médio como a Arábia Saudita e o Irã.

A relação catariana com o Irã leva fundamentalmente em conta a necessidade de gestão de recursos energéticos comuns — o maior repositório de gás natural do mundo, o campo South Pars/North Dome, é dividido entre os dois países.

O Catar rompeu relações diplomáticas com o Irã em janeiro de 2016, após multidões atacarem a embaixada saudita em Teerã e o consulado saudita na cidade iraniana de Mashad. Em agosto de 2017, no entanto, as relações diplomáticas entre o Catar e o Irã foram reatadas. Durante o bloqueio do quarteto contra o Catar (2017-2021), o Irã foi, ao lado da Turquia, importante parceiro regional que prestou cooperação ao Catar, sobretudo na área de segurança alimentar. O Catar, por sua vez, presta cooperação e assistência humanitária ao Irã.

Com o fim do bloqueio, o Catar voluntariou-se como intermediário entre os países do CCG e o Irã nos esforços de reaproximação na região, bem como ofereceu seus ofícios como mediador de contatos entre o Irã e os EUA, tendo efetivamente facilitado a troca de mensagens e rodada de negociações entre os dois países.

O Catar buscou também desempenhar papel intermediador em busca de resolução para a questão israelo-palestina. Mediou diversas rodadas de negociação entre Israel e o Hamas desde 2014, que culminaram no acordo de cessar-fogo entre Israel e o Hamas, anunciado em agosto de 2020. O cessar-fogo permitiu abertura de passagens para entrada de bens de consumo na Faixa de Gaza, retomada de reuniões entre a câmara de comércio israelense e empresários palestinos, bem como construção de hospital de campanha norte-americano. A posição catariana é de compromisso com a Iniciativa de Paz Árabe de 2002, segundo a qual os países árabes poderão normalizar suas relações com Israel, caso seja reconhecido o Estado palestino e sejam retomadas as fronteiras anteriores a 1967.

Altas autoridades catarianas têm mantido intensa agenda de visitas ao exterior, realizando périplos na Europa, no Golfo da Guiné, no Leste Asiático, no Sudeste Asiático e na América Latina, além de visitas pontuais a parceiros como os EUA e a Rússia.

ECONOMIA

O Catar é, hoje, um país extremamente próspero, tendo como base econômica principal a indústria de hidrocarbonetos. Desde 2007, o país é o maior exportador de gás natural liquefeito. Ao longo dos anos 2000, o Catar tornou-se também um *hub* aeroportuário intercontinental. Dada sua pequena população, sua renda *per capita* PPP é uma das maiores do mundo: US\$ 95.340 (2021). A sociedade catariana beneficia-se da quase inexistência de impostos e de generosa rede de amparo estatal, bem como de emprego garantido no Estado, que emprega cerca de 80% da população nativa. Os mais de 2 milhões de estrangeiros residentes no país desempenham funções diversas, que vão desde trabalhos técnicos e empresariais até tarefas em serviços básicos e construção civil (a maior parte dos postos de trabalho nos setores produtivos da economia é ocupada por estrangeiros, que representam 88% dos habitantes do país).

O Catar possui significativas reservas de petróleo e a terceira maior reserva de gás natural do planeta (12,5%), atrás somente da Rússia e do Irã. As reservas de petróleo do país correspondem a cerca de 25,2 bilhões de barris (cerca de 1,5% do total mundial), enquanto as de gás natural somam 24,5 trilhões de metros cúbicos, havendo, segundo autoridades catarianas, vida útil de 200 anos de produção.

Segundo os dados da "Autoridade de Planejamento e Estatística" catari, a corrente de comércio do Catar com o mundo em 2022 foi de cerca de US\$ 164,2 bilhões, com exportações de

US\$ 130,8 bilhões e importações de US\$ 33,4 bilhões, com saldo positivo de US\$ 97,3 bilhões. Em 2022, ainda segundo dados da "Autoridade de Planejamento e Estatística", os principais destinos das exportações do Catar foram: a China, a Índia, a Coreia do Sul, o Japão e o Reino Unido. Os principais países de origem das importações do Catar no mesmo ano foram a China, os Estados Unidos, a Índia, a Itália e a Alemanha.

A economia do Catar é extremamente dependente da exportação de hidrocarbonetos. Durante a pandemia, a queda momentânea nos preços internacionais, assim como investimentos em infraestrutura, gastos com pessoal e projetos relacionados à Copa do Mundo de Futebol de 2022, pressionaram as contas públicas catarianas. Em 2021 e em 2022, sobretudo após o início da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, a alta dos preços das *commodities* de energia impulsionaram a economia local.

Segundo dados e projeções do FMI, a economia catariana contraiu-se 3,6%, em 2020, cresceu 1,5% em 2021, 4,2% em 2022 e deverá crescer 2,4% em 2023. Ainda segundo o FMI, após déficit em transações correntes de cerca de 2% do PIB em 2020, o país teve saldo de cerca de 14,7% em 2021, e estima-se cerca de 26% em 2022, impulsionado principalmente pela alta das *commodities*.

A produção de petróleo é fator dominante da economia desde a década de 1950. A partir de 1995, o emir Hamad bin Khalifa Al Thani passa a favorecer investimentos em infraestrutura e contratos de exportação de GNL a longo prazo, reorientando o foco da produção para o gás natural.

Em 2008, o setor de gás superou o de petróleo como o de maior participação no PIB nacional (32% do primeiro contra 27% do segundo), tendência que se tem confirmado desde então. A *Qatar Petroleum* (QP) congrega todas as empresas nacionais da cadeia produtiva de hidrocarbonetos sob uma única estrutura. O Catar é hoje o maior exportador mundial de GNL, o qual tem como destino, majoritariamente, as grandes economias do leste asiático, o que resultou no estabelecimento de relações amistosas e relativamente próximas com Japão, China e Coreia do Sul.

Atualmente, o setor de hidrocarbonetos responde, diretamente, por 65% da renda nacional, embora, na prática, toda a economia nacional gire em torno daquele segmento. O segundo setor mais importante, o de serviços financeiros, é responsável por apenas 9% do PIB catariano.

Excedentes oriundos do mercado de hidrocarbonetos são investidos no já mencionado fundo soberano nacional, a *Qatar Investment Authority* (QIA). Estima-se que o fundo controle cerca de US\$ 329 bilhões em ativos, tradicionalmente investidos na Europa e nos EUA, embora esteja em curso projeto de diversificação de focos geográficos de atuação, assim como de alocações de ativos. Empresas locais também recebem importantes inversões do fundo.

A QIA conta com portfólio global que abrange diversas classes de ativos, incluindo ações, renda fixa, *private equity*, ativos imobiliários e em infraestrutura, recursos naturais e "hedge funds". Possui subsidiárias focadas em áreas de atuação específicas, como agronegócio e segurança alimentar (*Hassad Food*), mercado imobiliário (*Qatari Diar*), mineração (*Qatar Mining*), hotelaria (*Katara Hospitality*) e outros. A empresa prefere não assumir o controle das empresas em que investe, limitando-se a posições minoritárias de, no máximo, 25% do controle do capital societário, focando a maioria de seus investimentos no exterior. A QIA fornece poucas

informações sobre a extensão de seus investimentos e sua estratégia de atuação, sendo avaliada como pouco transparente.

No Catar, tradicionalmente, não há impostos sobre renda de pessoas físicas, e são reduzidos os impostos sobre a operação de pessoas jurídicas. Em 2019, tabaco, bebidas alcoólicas, bebidas energéticas e produtos suíños passaram a ser taxados em 100%, e bebidas açucaradas em 50% — medidas que afetam principalmente a comunidade estrangeira.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1867	O Tratado de Assistência Anglo-Catário assegura o domínio da família Al Thani sobre o território do Catar e frustra as ambições da família Al Khalifa, do Bahrein, sobre a região.
1872	A Península Arábica é incorporada ao Império Otomano.
1878	Jassim bin Mohammed Al Thani — fundador do Estado, devido a seu papel na unificação das tribos na Península do Catar e na luta contra a dominação estrangeira — sucede a seu pai, Mohammed bin Thani, como governante da Península (18 de dezembro, data nacional).
1916	O Reino Unido reconhece o xeique Abdullah Al Thani, membro da dinastia dominante na região, como chefe de Estado do Catar e assina tratado bilateral pelo qual oferece proteção ao território catário e passa a supervisionar as relações exteriores do país.
1930	Início da exploração de petróleo no Catar, com a criação da Petroleum Development of Qatar (que dará lugar, futuramente, à estatal Qatar Petroleum).
1949	Ali Al Thani torna-se Chefe de Estado. Início da comercialização do petróleo catário.
1960	Ali Al Thani abdica em favor de seu filho Ahmed bin Ali Al Thani. Ao longo da década de 1960, grandes complexos industriais instalam-se no país, ainda sob tutela britânica, e são abertos os principais campos de extração de petróleo.
1968	O governo britânico anuncia a intenção de retirar suas tropas do Golfo em 1971.
1971	Em 3/9, o Catar torna-se independente. Ahmed bin Ali Al Thani assume o título de emir.
1972	Em meio a crise provocada pelas altas taxas de desemprego no país, o xeique Khalifa bin Hamad Al Thani, sobrinho de Ahmed bin Ali Al Thani assume o poder.
1973	O Estado catário assume o controle dos recursos petrolíferos do país.
1974	Primeiro grande plano quinquenal, com ênfase na construção de complexos siderúrgicos, petroquímicos, de fertilizantes e de gás natural líquido.
1977	É fundada a Qatar University, primeira instituição de ensino superior do país.
1990	O governo catário passa a atribuir prioridade à exploração das reservas de gás natural não-associado, ou seja, reservas de gás não-integrantes de campos de petróleo.
1994	Criação da estatal Qatar Gas.
1995	O xeique Hamad bin Khalifa Al Thani, filho do emir, assume o governo catário. O Catar torna-se o primeiro Estado árabe do Golfo a assumir relações econômicas com Israel, por meio do fornecimento de gás natural.
1996	Em novembro, é fundada a rede de TV Al Jazeera.

2003	O emir nomeia seu filho Tamim príncipe herdeiro. Criação da Cidade Educacional, primeiro grande centro universitário de excelência do Oriente Médio. O Catar torna-se principal ponto de apoio das forças dos EUA na região durante a Guerra do Golfo.
2008	Em junho, a diplomacia catariana medeia as negociações entre as facções envolvidas na crise política libanesa. Em setembro, o Catar passa a mediar as conversações entre os envolvidos na crise de Darfur.
2009	Doha sedia a segunda Cúpula América do Sul – Países Árabes (ASPA) (março).
2011	"Primavera árabe".
2013	O emir do Catar, Hamad bin Khalifa Al Thani, abdica em favor do príncipe herdeiro Tamim Al Thani, em 25 de junho. Em 26 de junho, o novo emir nomeia o então ministro de Estado do Interior, Abdullah bin Nasser bin Khalifa Al Thani, primeiro-ministro.
2014	Primeira crise diplomática entre o Catar, de um lado, e a Arábia Saudita, os EAU e o Bahrein, de outro (março-novembro).
2015	Início dos ataques aéreos contra alvos houthis no território iemenita pela coalizão integrada por Arábia Saudita, Bahrein, Catar, Emirados Árabes Unidos, Marrocos, Jordânia, Sudão e Egito (26 de março).
2017	A Arábia Saudita, o Bahrein, os EAU e o Egito rompem relações com o Catar, dando início à mais profunda crise diplomática no Golfo desde a criação do CCG (junho).
2021	Fim do bloqueio diplomático sobre o Catar. Celebração do acordo para retomada da "solidariedade entre os países do Golfo" na 41ª Cúpula do Conselho de Cooperação do Golfo: Declaração de Al Ula (5 de janeiro).
2021	Normalização das relações diplomáticas com o Egito e a Arábia Saudita
2022	Catar sedia a 22ª Copa do Mundo de Futebol
2023	Normalização das relações diplomáticas com os Emirados Árabes Unidos e o Bahrein

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1974	O Brasil e o Catar estabelecem relações diplomáticas (20 de maio). Criação da embaixada do Brasil no Estado do Catar, cumulativa com a embaixada em Jedá (Decreto n. 74.148, de 5/6/74).
1983	A missão diplomática do Brasil no Catar passa a ser cumulativa com a embaixada em Abu Dhabi (Decreto n. 88.935, de 31/10/83).
1994	O chanceler do Catar, xeique Hamad Jassen bin Jaber Al Thani, visita o Brasil. É acordada a abertura de embaixadas residentes em Doha e em Brasília (janeiro). O ministro da Indústria, Comércio e Turismo, Élcio Álvares, visita o Catar (dezembro).
1997	O Catar abre embaixada residente em Brasília.
1999	O Catar fecha sua Embaixada em Brasília, diante da falta de reciprocidade pelo Brasil.
2005	O chanceler Celso Amorim visita Doha, ocasião em que entrega ao emir do Catar convite para participar da Cúpula ASPA e anuncia a abertura de embaixada residente do Brasil em Doha (fevereiro). É criada (Decreto n° 5409, de 1º/4/2005) e aberta (maio) a embaixada do Brasil em Doha.
2007	A embaixada do Catar em Brasília é reaberta (junho).
2008	O chanceler Celso Amorim encontra-se com o primeiro-ministro e chanceler catariano, xeique Hamad bin Jaber Al Thani, em Doha, à margem da Conferência sobre o Financiamento ao Desenvolvimento.
2009	O presidente Luiz Inácio Lula da Silva encontra-se com o emir Hamad bin Khalifa Al Thani, em Doha, à margem da II Cúpula ASPA.
2010	O emir Hamad bin Khalifa Al Thani, acompanhado do primeiro-ministro Hamad bin Jassen bin Jaber Al Thani, visita o Brasil em caráter oficial (janeiro). O presidente Luiz Inácio Lula da Silva realiza visita de Estado ao Catar (maio). A consorte real, Xeica Mozah bint Nasser Al Missned, viaja ao Rio de Janeiro para participar do 3º Fórum da Aliança das Civilizações, sendo recebida pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (maio). Inaugurada a primeira ligação aérea direta entre os dois países, operada pela Qatar Airways (junho). O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge, realiza missão comercial ao Catar, acompanhado de uma delegação de mais de cem empresários brasileiros (dezembro).
2011	O chanceler Antonio Patriota visita o Catar. É recebido pelo emir, pelo primeiro-ministro e pelo ministro de Estado das Relações Exteriores (março). Reunião de Consultas Políticas Brasil-Catar, em Brasília (novembro). O vice-presidente Michel Temer participa, em Doha, do 4º Fórum da Aliança das Civilizações (dezembro).
2012	O vice-chanceler Khalid Al Attiyah visita Brasília e é recebido pelo vice-presidente da

	República, Michel Temer.
2013	<p>O chanceler Antonio Patriota se reúne com o vice-chanceler Khalid Al Attiyah, à margem do 5º Fórum da Aliança das Civilizações, em Viena (fevereiro).</p> <p>Criado, no âmbito do Congresso Nacional, o Grupo Parlamentar Brasil-Catar (atualmente inativo) (outubro).</p> <p>Os ministros do Desenvolvimento Social, Tereza Campello, e da Previdência Social, Garibaldi Alves Filho, participam, em Doha, do Fórum Internacional de Segurança Social (novembro).</p>
2014	<p>O governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz, visita o Catar, acompanhado de comitiva, tendo sido recebido pelo primeiro-ministro, xeique Abdullah bin Nasser Al Thani. Assinatura do acordo de irmanação entre Brasília e Doha (fevereiro).</p> <p>O ministro do Esporte, Aldo Rebelo, participa, no Catar, do <i>Doha Goals International Forum</i> (novembro).</p> <p>A presidente Dilma Rousseff realiza visita oficial ao Catar (novembro).</p>
2015	O ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Celso Pansera, realiza visita oficial ao Catar e participa da Cúpula Mundial da Inovação em Educação (WISE) (novembro).
2016	O xeique Joaan, irmão do emir e presidente do Comitê Olímpico do Catar, visita o Rio de Janeiro durante os Jogos Olímpicos de 2016.
2017	<p>O ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi, visita o Catar (maio).</p> <p>O ministro da Defesa, Raul Jungmann, visita o Catar (dezembro).</p>
2019	<p>II Reunião de Consultas Políticas Brasil-Catar, em Doha (4 de abril).</p> <p>O xeique Jassim Bin Hamad Al-Thani, ex-príncipe herdeiro e irmão do Emir do Estado do Catar, realiza visita ao Brasil no período de 13 a 17 de junho de 2019, no contexto dos jogos da Copa América (visita de cunho particular).</p> <p>O ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, Marcos Pontes, visita o Catar (25 e 26 de junho).</p> <p>O Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Rodrigo Maia, visita o Catar (8 de setembro).</p> <p>O Presidente Jair Bolsonaro realiza visita oficial ao Catar (28 de outubro).</p>
2020	Telefonema entre o ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, e o chanceler do Catar, xeique Mohammed bin Abdulrahman Al Thani (16 de junho).
2021	<p>III Reunião de Consultas Políticas Brasil-Catar, por videoconferência (4 de agosto).</p> <p>Segunda visita do Presidente Jair Bolsonaro ao Catar (17-18 de novembro).</p>
2022	Visita do Secretário de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, Almirante Flávio Rocha (maio)
2022	IV Reunião de Consultas Políticas Brasil-Catar (Doha, 31 de agosto)

ACORDOS BILATERAIS

TÍTULO	DATA DE CELEBRAÇÃO	ENTRADA EM VIGOR	PUBLICAÇÃO
Declaração Conjunta Brasil - Catar	1º/2/1994	1º/2/1994	Publicação Direta
Acordo de Serviços Aéreos	20/1/2010	Superado. Acordo substitutivo foi assinado em 28/10/2019.	
Acordo para Evitar a Dupla Tributação dos Lucros do Transporte Aéreo Internacional	20/1/2010	20/1/2010	25/1/2010
Acordo sobre Isenção de Visto em Passaportes Diplomáticos e Especiais	20/1/2010	20/1/2010	5/4/2010
Acordo de Cooperação Econômica e Comercial	20/1/2010	Exposição de motivos e enviada à PR (julho 2021), para envio ao Congresso Nacional.	
Acordo para o Estabelecimento de Comitê de Cooperação Intergovernamental	20/1/2010	20/1/2010	25/1/2010
Memorando de Entendimento entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Negócios Estrangeiros do Estado do Catar para o Estabelecimento de Consultas Bilaterais	20/1/2010	20/1/2010	14/4/2010
Memorando de Entendimento sobre o Desenvolvimento do Turismo	15/5/2010	15/5/2010	14/6/2010
Acordo de Cooperação Esportiva	15/5/2010	15/5/2010	14/6/2010
Acordo sobre Cooperação Cultural	15/5/2010	Aprovado pelo Congresso Nacional em 2017. Aguarda ratificação.	

Acordo sobre Serviços Aéreos	28/10/2019	EMI de envio ao Congresso foi assinada pelo MInfra em 24/5/2021. Aguarda manifestação do MRE para continuar a tramitação.	
Acordo sobre Isenção Mútua de Visto de Entrada para Portadores de Passaporte Comum	28/10/2019	27/12/2019	14/1/2020
Memorando de Entendimento sobre Cooperação no Campo da Saúde	28/10/2019	Tramitação MRE. Pediu-se à área técnica manifestação de mérito para seguir com a tramitação. Sem respostas até o momento.	
Memorando de Entendimento sobre Cooperação em Grandes Eventos	28/10/2019	28/10/2019	Publicação Direta
Memorando de Entendimento entre o Instituto Rio Branco do Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Instituto Diplomático do Estado do Catar sobre cooperação mútua para o treinamento de diplomatas	28/10/2019	28/10/2019	Publicação Direta
Memorando de Entendimento entre o Ministério da Defesa da República Federativa Do Brasil e o Ministério da Defesa do Estado do Catar sobre Parceria Estratégica relacionada ao Desenvolvimento, Produção e Comercialização de Produtos de Defesa	18/11/2021	18/11/2021	Publicação Direta